

PANORAMA DE PUBLICAÇÃO, PERFIL DE AUTORIA E REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANAIS DO CONBRACE/CONICE (2011 – 2019)

Tiago Onofre da Silva
Rede Municipal de Educação de Goiânia
Universidade de Brasília

Dayse Alisson Camara Cauper
Colégio Militar de Juiz de Fora
Universidade Federal do Espírito Santo

Lênin Tomazett Garcia
Universidade Federal de Goiás

Jonatas Maia da Costa
Universidade de Brasília

Introdução

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma associação científica da Educação Física que reúne pesquisadores de diferentes perspectivas teóricas e possibilita a difusão de suas respectivas produções acadêmicas por meio da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e/ou dos Anais do Congresso Brasileiro e Internacional de Ciências do Esporte (Conbrace/Conice). Realizado com periodicidade bienal desde 1979, o evento se internacionalizou em 2005 e, atualmente, possibilita que sejam apresentados trabalhos nos formatos de comunicação oral, pôster, imagens e/ou vídeos, vinculados a um dos 14 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT).

Os congressos⁷², como o Conbrace/Conice, e os seus respectivos anais, além de diversificar a divulgação científica da área, são meios mais ágeis de comunicação, permitindo o diálogo entre pesquisadores que congregam interesses em comum (ARBOIT e BUFREM, 2011). Assim, configuram-se historicamente como fonte de pesquisa, conforme demonstram Terra, Amaral e Antunes (2020). Soma-se, ainda, ao semelhante esforço empreendido por Souza *et alF.* (2020), que apresentou o panorama das publicações em Educação Física Escolar (EFE) inscritas nos anais do Conbrace/Conice (1979 – 2017). Nesse sentido, o presente estudo identificou e caracterizou o panorama dos trabalhos publicados em Educação Física Escolar (EFE) nos Anais do CONBRACE/CONICE (2011 e 2019), avançando em direção ao perfil de autoria e das referências utilizadas pelos autores em seus textos.

⁷² A publicação em eventos, a depender da área, podem ter números próximos e concorrentes à publicação de artigos, conforme pode-se observar nos estudos de Oliveira e Amaral (2017).

A análise dos dados suscitou reflexões sobre as implicações da organização do evento nas publicações dos anais, além disso, impeliu-nos ao movimento de indicar novos esforços de investigação sobre algumas hipóteses. Estas foram registradas nas considerações finais do texto.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa e caráter descritivo bibliométrico, tendo como fonte os anais dos eventos de 2011 a 2019 disponibilizados no *site*⁷³ do CBCE. O levantamento bibliométrico⁷⁴ permitiu a mensuração métrica/quantitativa dos trabalhos nos seguintes indicadores⁷⁵: Total da Produção; Tipo de Apresentação; Temáticas e Autoria. Com base nesta, levantamos, ainda, as referências citadas pelos autores que mais publicaram no evento, além daquelas com maior adesão entre os autores do GTT Escola. Para a produção de dados, realizamos a leitura dos títulos, palavras-chave, resumos e, quando necessário, da íntegra dos trabalhos. Para o registro foram elaboradas planilhas no *Software Microsoft Excel* e gráficos no *Microsoft Power Bi*.

Discussão dos Dados

Segundo os dados apresentados por Souza *et al.* (2020), a década de 2010 já representava o período com o maior número de trabalhos aceitos na história do congresso, antes mesmo da edição de 2019 ocorrer. Contudo, tendo em vista as mais de 1.000 produções registradas nessa ocasião, dois pontos merecem atenção no Gráfico 1. Entre as edições de 2011 e 2019 o volume de publicações dobrou. Ainda sobre o quantitativo de trabalhos, de 2017 para 2019 houve um incremento de 30% ao qual presumimos estar relacionado às alterações realizadas nas normas de submissão.

De acordo com os registros de cada edição presentes no Sistema Online de Apoio a Congressos⁷⁶ (SOAC) do CBCE, em 2011 não houve diferenciação e especificação dos trabalhos disponibilizados em comunicação oral ou pôsteres, salvo informações contidas nos próprios resumos. A partir de 2013, os resumos expandidos se referiam às pesquisas concluídas e, em 2019, também aos relatos de experiência. Quanto ao número de caracteres, nesse formato recomendava-

⁷³ <https://www.cbce.org.br/anais/>

⁷⁴ A bibliometria é uma ferramenta, uma técnica, originária da Ciência da Informação e da Biblioteconomia que permite conhecer e medir a produção científica, visando, portanto, quantificar, classificar e mapear a produção e disseminação de conhecimento científico sobre determinado assunto (ARAÚJO, 2006).

⁷⁵ Esses indicadores contribuem para a compreensão da estrutura da comunidade científica, do objetivo particular da pesquisa. Contudo, não representam uma verdade irrestrita, mas são aproximações da realidade ou uma expressão incompleta dela (SANTOS; KOBASHI, 2005). Depende de interpretações, contextualizações que aprofundem a compreensão da área analisada (JOB, 2018)

⁷⁶ <http://congressos.cbce.org.br/>

se o limite de 35 mil, em 2013 e 2015, reduzidos para 14 mil em 2017 e 2019. Os resumos simples se referiram a resultados de pesquisas, relatos de experiência ou prática de ensino-aprendizagem, em 2013 e 2015, acrescidos de pesquisas em andamento, em 2019. Quanto ao tamanho, estabeleceu-se o limite de três páginas nas edições de 2013 e 2015, alterando para cinco mil caracteres nas edições de 2017 e 2019.

Gráfico 1 – Número Total de Trabalhos por edição



Fonte: Elaboração Própria

Presumimos que a mudança nas normas tenha elevado o número de trabalhos submetidos e, conseqüentemente, o número de aprovações. Ainda que parte deles demonstrem fragilidades, do ponto de vista metodológico, esse incremento, em certa medida, deu visibilidade à EFE, minimizada no âmbito da pós-graduação, conforme afirmam Betti, Ferraz e Dantas (2011). Entretanto, a progressão quantitativa ainda não se configurou em um debate crítico e profícuo sobre a escola e a complexidade que a envolve, pois, dar visibilidade à escola como espaço de produção de conhecimento e de cultura é tarefa do GTT Escola (TERRA, AMARAL E ANTUNES, 2020, p. 49).

O Gráfico 2 demonstra que os trabalhos em EFE corresponderam a 35% do total na década de 2010. A média é maior em comparação a outras formas de publicação na década anterior, tais como: 15,5% em artigos científicos (BRACHT *et al.*, 2011) e 6,3% em teses (NASCIMENTO, 2010), reforçando a importância dos eventos na difusão da temática.

Gráfico 2 – Número e Percentual de Trabalhos em Educação Física Escolar por Edição

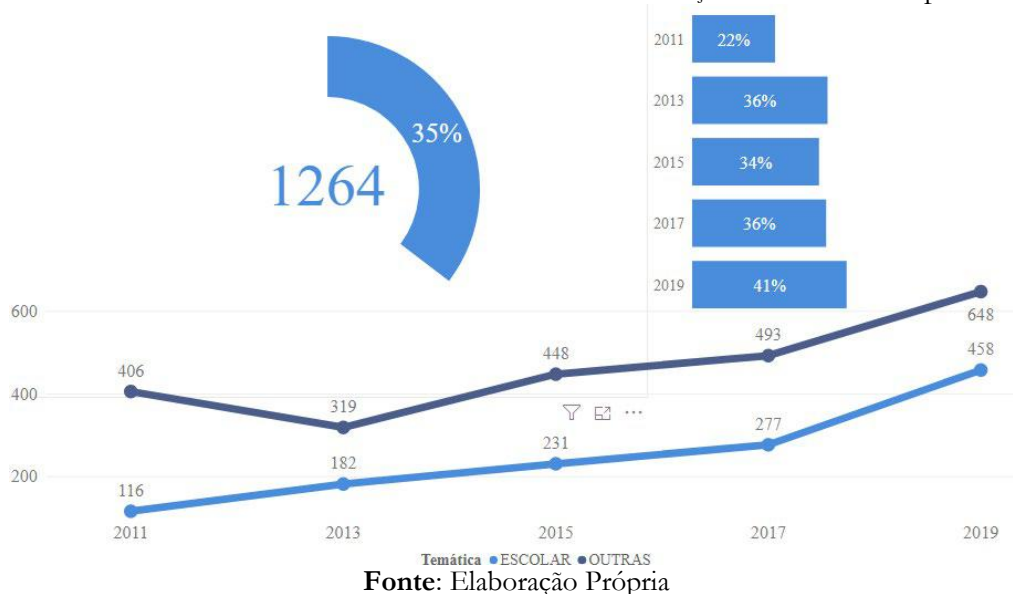
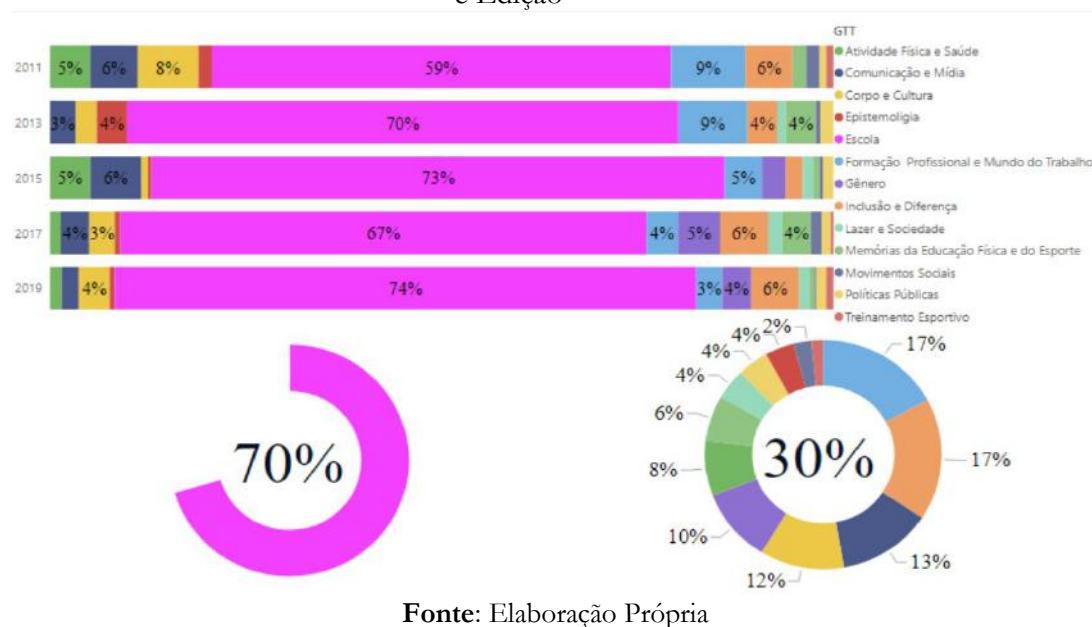


Gráfico 3 – Distribuição e Percentual de Trabalhos em Educação Física Escolar por GTT e Edição

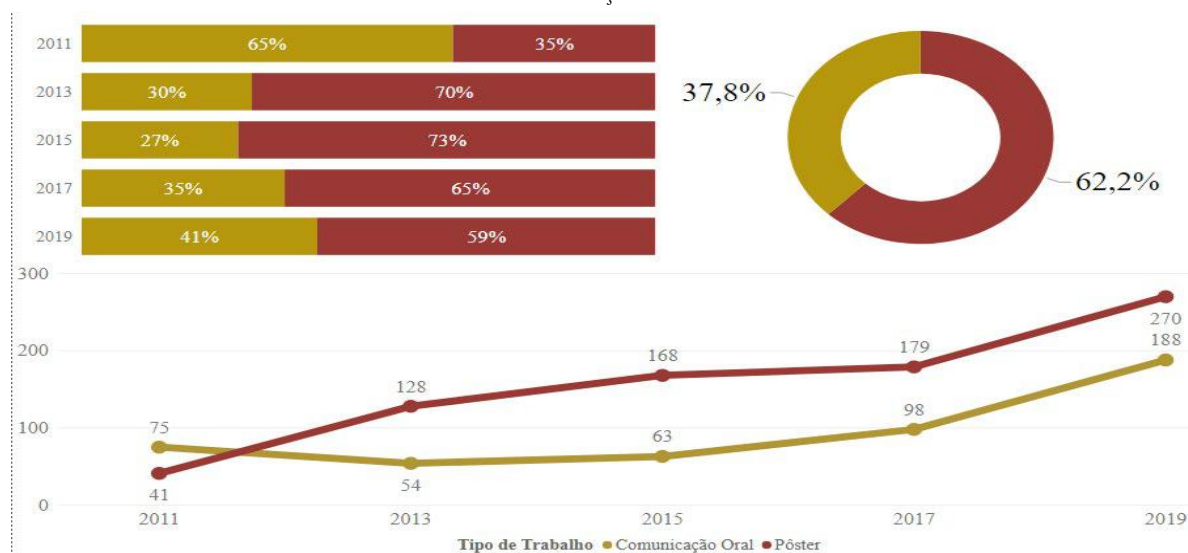


Segundo o Gráfico 3, o GTT-Escola manteve a média de 70% dos trabalhos em EFE. Nos demais GTT⁷⁷, os trabalhos se distribuem em Formação de Professores e Mundo do Trabalho (17%); Atividade Física e Saúde (17%); Comunicação e Mídia (13%); Corpo e Cultura (12%) e Gênero (10%). Observamos, assim, que a Educação Física Escolar se expande e se faz presente

⁷⁷ Destacamos a dificuldade em filtrar os trabalhos nos demais GTT's, sobretudo no de Formação de Professores e Mundo do Trabalho onde os subtemas se diversificam em: estágios, relatos de experiência e Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

como campo de atuação e formação de professores ou de manifestação e problematização de objetos específicos como: saúde, corpo, cultura, mídia e gênero.

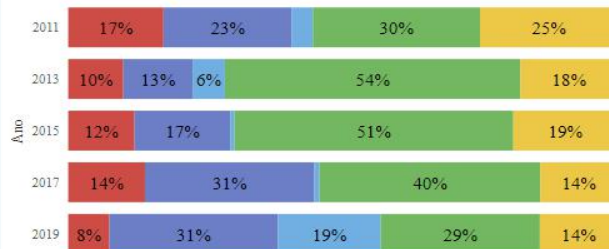
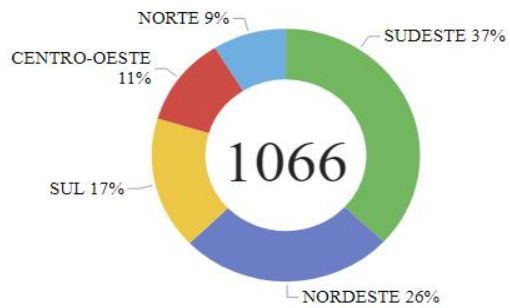
Gráfico 4 – Distribuição e Percentual de Trabalhos em Educação Física Escolar por Formato e Edição



Fonte: Elaboração Própria

O Gráfico 4 demonstra que, em 2011, houve a predominância da comunicação oral, enquanto nos eventos seguintes sobressaíram-se os pôsteres. Contudo, o evento de 2019 parece sinalizar um retorno à distribuição observada em 2011. Cabe salientar que, a variação dos formatos na comunicação dos trabalhos exige estruturas e logísticas específicas para sua materialização e demandam condições adequadas ao cumprimento da finalidade do evento, a congregação de pesquisadores de todas as regiões do país, como indica o Gráfico 5.

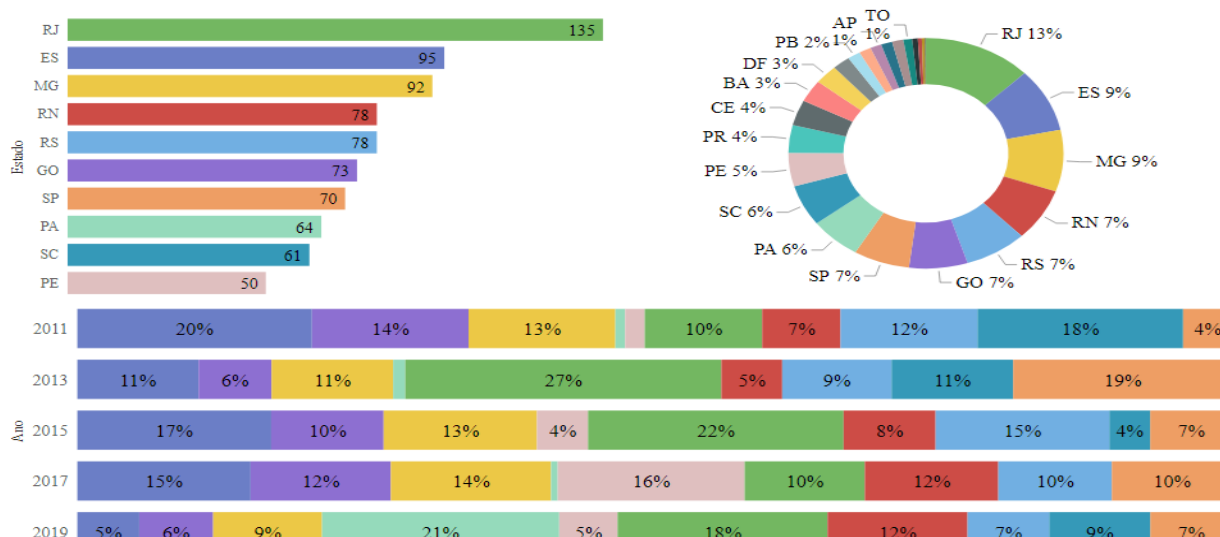
Gráfico 5 – Distribuição Geográfica e Percentual de Autores por Região e Edição



Fonte: Elaboração Própria

Para identificar e caracterizar os autores, delimitamos aqueles que apresentaram trabalhos no formato Resumo Expandido/Comunicação Oral, nos eventos das regiões: Sul (2011); Centro Oeste (2013 e 2017); Sudeste (2015) e Nordeste (2019). Outro fator determinante para essa distribuição é a proximidade de localização da região à qual os eventos são realizados. Ou seja, a sede do evento tem favorecido – ou, ao menos, induzido – uma participação mais efetiva de pesquisadores da região, em termos de publicação no GTT. Aspecto relevante, sobretudo quando se observa uma forte desigualdade entre as regiões no que diz respeito ao número de programas de pós-graduação e que, obviamente, reflete-se na própria produção científica em Educação Física no Brasil.

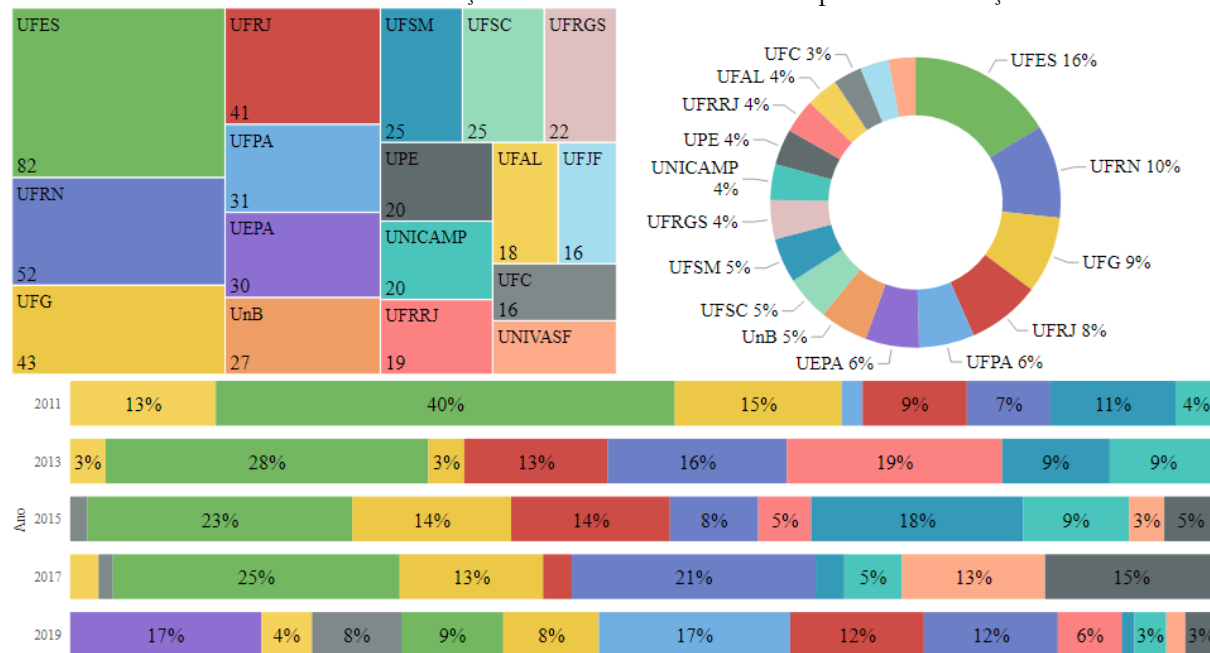
Gráfico 6 – Distribuição Geográfica e Percentual de Autores por Estado e Edição



Fonte: Elaboração Própria

Os gráficos 5 e 6 indicam que, nas duas últimas edições, houve um significativo aumento de autores da Região Nordeste e o protagonismo da Região Sudeste concentrado em três estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Destacam-se as inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES) que têm produzido sobre a EFE, conforme dados complementares do Gráfico 7.

Gráfico 7 – Distribuição e Percentual de Autores por IES e Edição

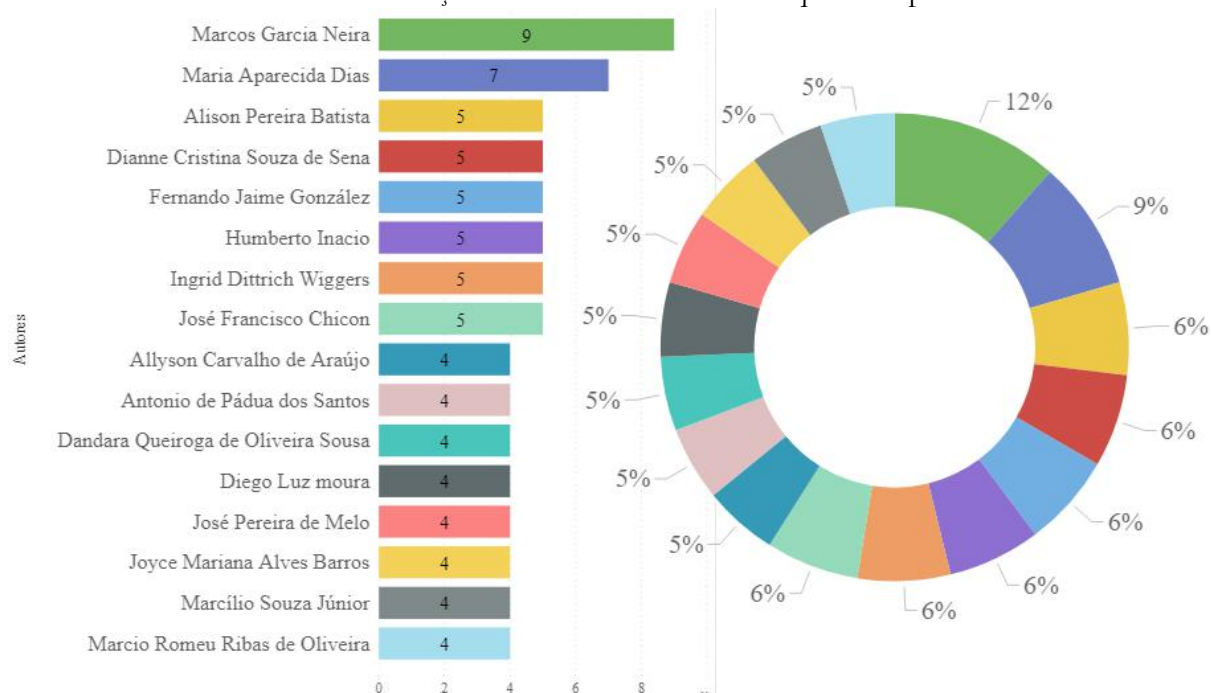


Fonte: Elaboração Própria

O número de autores por IES mantém a representação das regiões Sudeste e Nordeste com as Universidades Federal do Espírito Santo (UFES) e Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Embora o Rio de Janeiro concentre o maior número de autores, esse coletivo se dilui em mais de uma IES e entre os eventos, nos quais as edições de 2011 e 2013 concentraram mais de 20% dos

autores oriundos desse estado. Já na edição de 2019, a proximidade geográfica favoreceu o protagonismo das IES do Pará, como demonstrado no gráfico.

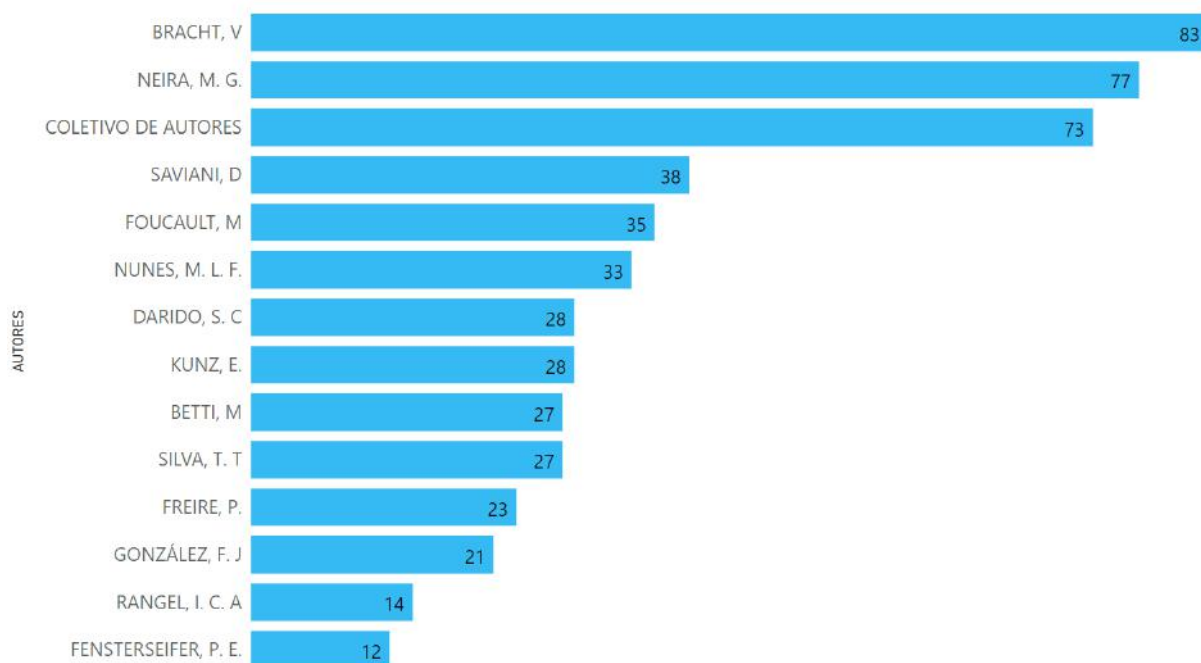
Gráfico 8 – Distribuição e Percentual de Autores que mais publicaram.



Fonte: Elaboração Própria

Quanto aos autores que mais publicaram, verifica-se no Gráfico 8: a predominância de homens nesse grupo (69%), ainda que, no levantamento geral de autores, tenha havido uma paridade entre os gêneros; a concentração deles na região Nordeste (68%) e no GTT Comunicação e Mídia, em detrimento da região que mais concentra autores (Sudeste) e do GTT que mais concentra trabalhos (Escola) e; o autor que mais publicou, Marcos Garcia Neira (USP/SP), que mesmo pertencendo à região com o maior número de autores, não pertence ao estado (RJ) e nem à instituição (UFES) que mais concentram autores. Esse cenário evidencia a dinamicidade dos dados e da caracterização das publicações no evento.

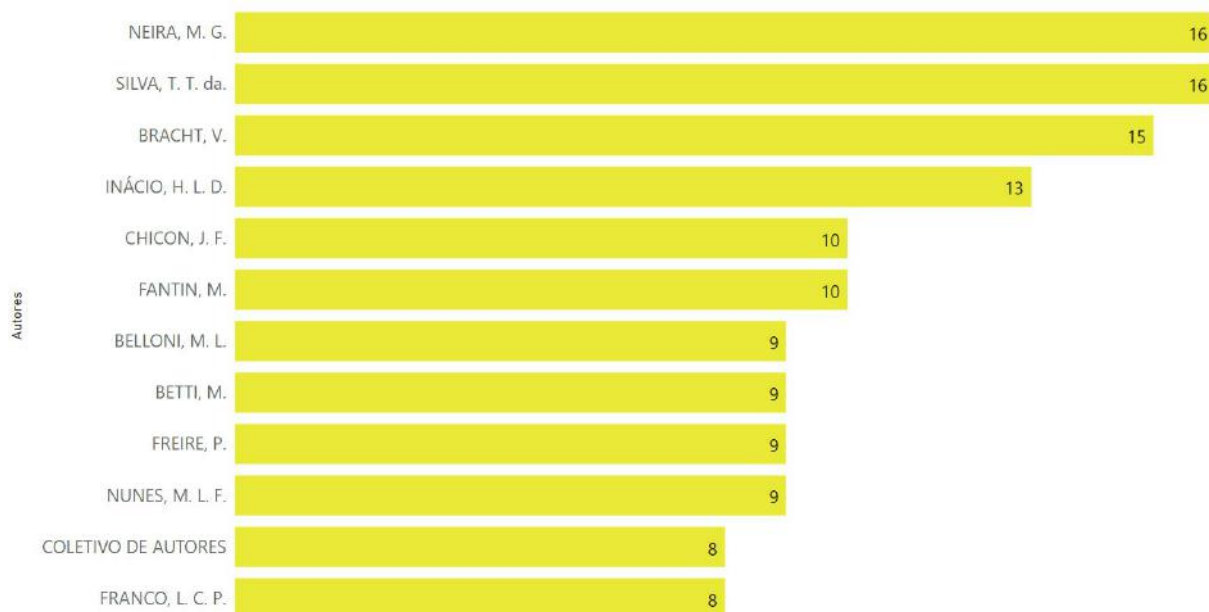
Gráfico 9 – Percentual dos Autores mais citados no GTT - Escola.



Fonte: Elaboração Própria

O Gráfico 9 apresenta os autores mais citados dentro do GTT Escola nas cinco edições do congresso ocorridas no período de 2011 a 2019. As três primeiras referências demarcam suas produções na área da Educação Física. Em comum, todas as referências possuem como foco de pesquisa o campo das ciências humanas e sociais, o que demonstra o franco predomínio de reflexões que investigam o fenômeno pedagógico e educativo tributário à EFE.

Gráfico 10 – Distribuição de autores mais citados pelos autores que mais publicaram.



Fonte: Elaboração Própria

O Gráfico 10 demonstra quais são as referências mais citadas entre os autores que mais publicaram. Uma determinação em comum nessas referências mais citadas é que tecem reflexões e estudos no campo das ciências humanas e sociais, tendo a escola e a educação como objetos nucleares de suas produções no âmbito da EFE e demarcam, em geral, um campo de estudos denominado genericamente de pós-críticos.

Para uma análise posterior e mais detalhada, há que se investigar duas questões importantes. A primeira refere-se ao quanto dessa produção provém de autocitações. A segunda, seria perceber como os textos citados são apropriados pelo conjunto das próprias produções. Afinal, os textos podem ser citados como referenciais e/ou fundamentos teóricos, como fonte de debates e, até mesmo, como divergências ou rupturas, ou podem surgir como referências adjacentes às reflexões fundamentais das produções em questão. Uma maior precisão em torno desses aspectos tornaria possível uma identificação mais próxima do real quanto às tendências teórico-metodológicas presentes no campo da EFE.

Considerações finais

Ao delimitar o objetivo desta pesquisa em identificar e caracterizar o panorama dos trabalhos publicados em EFE nos Anais do Conbrace/Conice de 2011 a 2019, aprofundando em relação ao perfil de autoria e às referências mobilizadas pelos autores em seus textos, vale salientar alguns aspectos que vêm à tona de maneira mais relevante em face aos dados ora apresentados. Nesse sentido, a bibliometria nos permite demonstrar, com certo grau de precisão, algo que, num primeiro momento, apresenta-se apenas como mera impressão. Contudo, as análises instigam também novos questionamentos, em geral percebidos devido a algumas inquietações.

Os dados demonstram, nitidamente, a severa expansão das publicações de trabalhos nos GTT's e, em particular, no GTT Escola, no período analisado. É evidente que se trata de um dado positivo. A ampliação do interesse pela EFE nos parece algo auspicioso. Entretanto, é preciso levar em consideração, conforme mencionado, que a expansão acompanhou certa mitigação em torno da possibilidade do desenvolvimento textual dos trabalhos. O formato dos trabalhos aquiesceu para uma tendência dos eventos científicos que se traduz na redução de elementos textuais que, por hipótese, pode se traduzir em precarização daquilo que é ofertado como produto científico. Ademais, apesar de não ter sido objeto fulcral da análise, observa-se um acento maior de trabalhos

em formato de relatos de experiência que, pouco a pouco, vão tomando o espaço que antes era ocupado por discussões oriundas de pesquisas completas.

Outro aspecto relevante na questão da expansão tem a ver com a observância de uma espécie de “inchaço da programação”, que certamente prejudica o tempo/qualidade das exposições e debates. Portanto, é preciso permanentemente discutir as normas de submissão, o limite de trabalhos e/ou a política e reorganização do formato do GTT no interior do evento.

A pesquisa demonstrou que o local de realização do Conbrace se torna relevante no sentido de induzir a participação regional em torno das publicações do GTT Escola. Ora, na medida em que há uma concentração dos programas de pós-graduação no eixo sul-sudeste, é preciso sublinhar esse achado como uma possibilidade estratégica de política institucional do próprio CBCE. Democratizar a ciência é, há muito tempo, um objetivo perseguido pela entidade.

É preciso sublinhar as tendências em torno dos referenciais teórico-metodológicos que, pouco a pouco, vão ganhando espaço e se tornando hegemônicos no interior do GTT Escola. Nesse sentido, vale destacar a presença cada vez mais acentuada de autores que se identificam com a pós-modernidade e com estudos autodenominados de pós-críticos. Os dados levantados aqui sugerem uma tendência em torno disso, que precisa obviamente ser analisada, não só de forma mais acurada do ponto de vista quantitativo, mas sobretudo em torno da discussão dos desdobramentos formativos revelados nessa perspectiva. Diante dos dados trazidos aqui, não é possível ser ilativo em face desta constatação, mas é possível refletir que no caso do GTT Escola, o crescimento de trabalhos em formato de relato de experiência, pode guardar relação imediata com a presença cada vez maior de estudos pós-críticos.

Por fim, nestas últimas considerações, é importante ponderar acerca das inquietações aqui sumarizadas brevemente. É certo que elas foram apresentadas como parte de um exercício de construção de hipóteses que os dados trazidos pelo estudo bibliométrico potencializam. Ao fim e ao cabo, o que está em jogo é a qualificação do maior evento científico da Educação Física brasileira e, em particular, da importância desse evento na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física da escola e toda sorte de pesquisadores interessados no tema da EFE. Será a continuidade dos estudos e pesquisas nessa direção o mote para se efetivar cada vez mais a sempre desejável qualificação dos trabalhos no interior dos GTT.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação. *Transinformação*, v. 23, n. 3, p. 207-217, 2011.

BRACHT, V. et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Motrivivência (Florianópolis)*, p. 18-34, 2018.

NASCIMENTO, A. C. S. *Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008)*. 2010. 279 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

OLIVEIRA, T. M.; AMARAL, L. Políticas Públicas em Ciência e Tecnologia no Brasil: desafios e propostas para utilização de indicadores na avaliação. In: MUGNAINI, R; FUJINO, A; KOBASHI, N. Y. (Orgs). *Bibliometria e Cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data*. São Paulo: ECA/USP, 2017. p. 157- 187. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/129> . Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, Raimundo N. M. dos; KOBASHI, Nair Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2005, Salvador. *Anais [...]* Salvador, 2005

SOUZA, R. A. et al. A produção em educação física escolar publicada nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1979 a 2017). In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (Orgs.). *Educação física escolar*. Natal: EDUFRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v.5). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29066>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TERRA, D. V.; AMARAL, G. A.; ANTUNES, M. F. S. A escola como tema de estudo e o GTT Escola. In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (Orgs.). *Educação física escolar*. Natal: EDUFRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v.5). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29066>. Acesso em: 21 ago. 2023.